

Inteligentes e cheios de energia



Eh, juventude!

Como é que isso vai?

Há um mês que não vos vejo.

Que saudades! Fevereiro

foi pequeno, mas trouxe

umas mini-férias de três dias

que souberam bem.

O prato forte foi chuva e frio.

E barulho da batucada

carnavalesca.

Para os amigos da Consolata,

a festa foi outra: uma grande

concentração, em Fátima,

em honra do Beato

Allamano.

Quanto à história de hoje,

leiam e digam como se chama

o passarolo e quantos metros

têm as suas asas

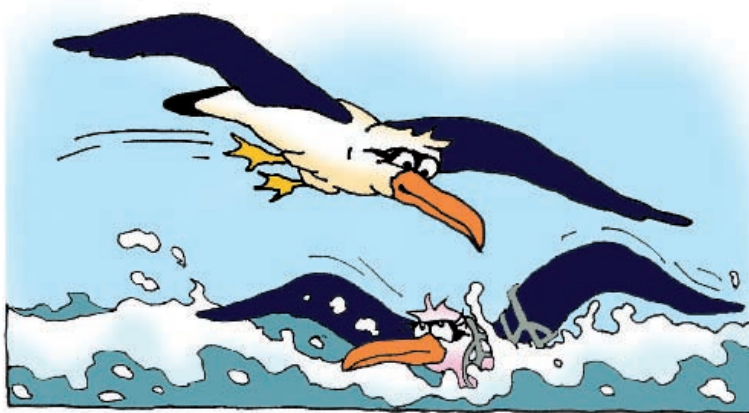
texto Ana Lucas

ilustração Ricardo Neto

O albatroz e a fortaleza

Conta a história que um albatroz voava sobre o mar revolto, em busca de um consolo e de uma razão para viver. Vivia só, há muito tempo, e tinha perdido o alento

para continuar a voar e a sonhar. Era dos poucos que restava, de uma família de muitas gerações que se tinha perdido por caçadores de plumas, pescadores e outros predadores egoístas e sem coração.



Sabias que...

O nome albatroz deriva do árabe “al-câdous” ou “al-gaţţās” que significa o mergulhador.

Dotados de asas, os albatrozes são aves marinhas que habitam o oceano interior. Abertas, as asas chegam a atingir os 3,40 metros de comprimento!

A sua plumagem é normalmente branca, podendo apresentar tons de cinzento ou preto.

Os albatrozes têm o corpo muito leve, porque seus ossos são ocos. Em algumas partes internas, os ossos possuem

nervuras, como as de uma asa de avião, para torná-los mais fortes. Alguns ossos são ligados uns aos outros, de maneira a dar à ave uma estrutura mais compacta. O osso do peito tem a forma de quilha, como a de um barco, servindo de suporte para a musculatura peitoral que, por sua vez, sustenta as asas.

Não batem as asas como as gaiivotas, mas aproveitam as correntes atmosféricas, totalmente horizontais sobre o mar. Mantêm a altura sem o menor esforço físico visível e sobem mais alto, voando contra o vento.

O albatroz era grande e imponente. Quando abria as asas, parecia que continha todo o horizonte dentro de si. Voava as rotas do seu coração, que havia herdado de seus pais, sempre sobre o mar e sempre com o vento. Voos intermináveis em direcção ao futuro.

Era forte e não desistia, mesmo quando, às vezes, parecia não haver mais rumo para seguir.

Estava só, há muito tempo. Apenas lhe restava a sua força, herança do seu “ser albatroz”.

Era forte e resistente e voaria até morrer, procurando sem desistir.

Um dia encontrou a ave do seu coração..., ferida pelos anzóis de uns pescadores insensíveis.

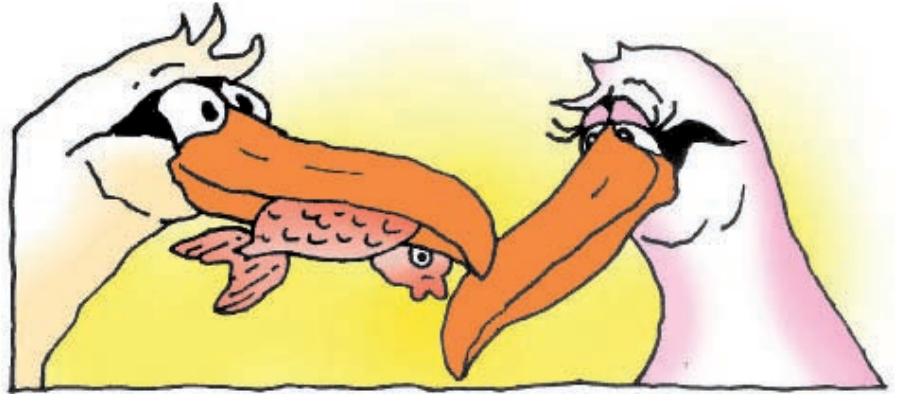
Viu-a de longe, mas soube que era ela.

Linda, imponente e um pouco arrogante, pois não ajudou, nem por um instante, ao seu salvamento.

Com o bico soltou-a das redes e a sua força puxou-a para si.

Usando o seu corpo, sentiu o vento e levou-a até à praia mais próxima.

Aí cuidou dela até que voltasse a ser forte, dando-lhe comida, acariciando as penas, contando histórias para sonhar e fazer sorrir o seu bico.

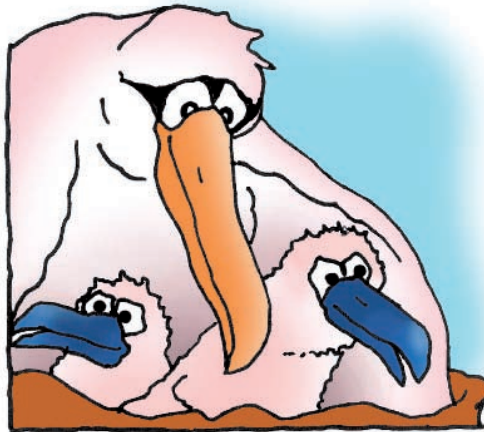


E daí, tornaram-se companheiros, juntos para sempre enquanto lhes foi possível.

Os três ovos que puseram, transformaram-se nos mais fortes albatrozes do oceano,

esperando que a força encha os corações dos homens para que deixem de os perseguir e de lhes roubar os sonhos.

Nem sempre ser forte é fácil, mas deve ser sempre a nossa escolha.



Moralinha

Os albatrozes são grandes, fortes, imponentes, com uma linda plumagem e com capacidade de fazerem grandes voos, consumindo pouca energia. Esta força interior leva-os a superarem-se nas dificuldades.

Acreditando no que sentem, conseguem prever o estado do tempo e sentir as suas rotas, porque dependem do vento para conseguir manter-se no ar durante muito tempo com pouca energia.

Esta é a fortaleza que também podemos encontrar dentro de nós. É colocada por Deus na nossa mente e no nosso coração. Com ela podemos vencer grandes desafios, ameaças e tristezas que sentimos, muitas vezes, durante a nossa vida, sem perder a esperança.

Durante a Quaresma, Jesus convidou-nos a sermos fortes e a manter a esperança no futuro.

Para descolar têm de correr vários metros sobre a superfície da água.

Dotados de pés grandes possuem nadadeiras semelhantes às das gaivotas ou patos (membranas interdigitais).

Dormem apenas quando repousam sobre a água.

Os albatrozes adultos levam mais de um ano a cuidar da cria, desde a postura até que esta aprenda a voar. Põem um único ovo durante a estação reprodutiva. Se o ovo for capturado por predadores ou partido acidentalmente, não haverá nova tentativa

de acasalamento nesse ano. A ocorrência de “divórcios” entre casais de albatrozes é algo de muito raro e, quando acontece, é apenas depois de vários anos de acasalamento falhado.

Os albatrozes têm um período de vida relativamente prolongado. A maior parte das espécies vive mais de 50 anos.

Das 21 espécies de albatrozes reconhecidas, 19 estão ameaçadas de extinção. Cientistas, organizações ambientalistas trabalham actualmente com governos e pescadores para encontrar soluções e evitar o seu desaparecimento.

